

A revolução em banda larga

Os próximos dois anos serão particularmente especiais para os negócios eletrônicos de toda e qualquer natureza, no mundo e no Brasil. Na verdade, não precisa ser nenhum profeta para constatar que a economia digital, a digitalização de processos empresariais e a internet, de modo geral, explodirão de 2006 para frente.

Entre tantos outros fatores que, em variados níveis, influenciam esse processo, a banda larga destaca-se como o principal vetor do crescimento da utilização de internet e, como conseqüência, do vertiginoso aumento das transações por meio digital. Como diria um amigo meu, ainda que repetitivo, "quanto mais e mais rápido podemos usar a internet, mais usamos a internet". É o que as pesquisas mostram.

Hoje, por exemplo, no Brasil, estima-se em cinco milhões o contingente de e-consumidores, 16 milhões os "praticantes" de internet-banking e mais de 17 milhões os internautas que fazem pesquisas de preços em sistemas de comparação de produtos. Deles, cerca de 70% têm acesso à banda larga. Até 2007, quando quase 50 milhões de brasileiros já serão impactados pelos PCs, outros tantos pela TV digital e cem milhões pela telefonia celular, a banda larga começará a ser a regra, estimulando e viabilizando as transações eletrônicas, das mais variadas categorias, envolvendo mais de 30 milhões de pessoas.

O varejo on-line de bens de consumo chegará aos dez bilhões de reais no Natal de 2008. Se somado ao comércio eletrônico de outros produtos e serviços, entregues física ou digitalmente, como imóveis, automóveis, turismo, entretenimento, cinema, música e downloadables em geral, a cifra sobe para quase 50 bilhões de reais, ou

mais de quatro vezes o universo atual.

Indiretamente, como ferramenta de formação da decisão de compra, a internet influenciará, no "mundo real", em lojas físicas de shoppings e ruas do País, pelo menos o dobro de compras do mercado virtual, ou estonteantes cem bilhões de reais. Já aí, algo como 90% das transações financeiras nacionais trafegarão direta ou indiretamente por redes eletrônicas e 50% do PIB, um volume superior aos 600 bilhões de reais, será transacionado em operações de B2B.

E será a banda larga o grande motor dessa evolução, que continuará a conectar a humanidade em alta velocidade e a definitivamente transportar o mundo da Era Industrial para a Digital.

Nesse contexto de ubiquidade tecnológica, crescentemente em rede e eminentemente wireless, estar conectado será mais e mais uma necessidade, para acedermos a níveis básicos de cidadania e produtividade.

2006, dez anos depois dos primórdios da internet comercial no Brasil e dos primeiros grandes passos da world wide web no mundo, marca o recomeço da revolução digital graças ao radical barateamento e expansão da banda larga, cuja base global aumentará em pelo menos 60% até dezembro.

Tenho total convicção de que este e os próximos anos serão especialmente emblemáticos para a expansão da economia digital, coroando o pioneirismo daqueles que vêm acreditando e investindo nas tecnologias da informação nestes anos todos, bem como oferecendo desenvolvimento potencial àqueles que enxergarem o óbvio e participarem do processo.

Bons negócios a todos! **B2B**



Cid Torquato é advogado e diretor-executivo da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico

cid.torquato@camara-e.net